

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

27/7/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



A praça Kennedy baldia

A praça Kennedy, nos anos 50, era assim, de acordo com o registro de Carlos Haukal, do famoso Foto Carlos: um espaço aberto, um terreno baldio semigramado, de onde se podia avistar, ao fundo, os morros verdes ao longo da rua Catequese e o conjunto residencial pioneiro de Vila Guiomar, construído pelo IAPI, num total de oito grandes prédios, inteiramente ocupados em 1948.

Meninos jogavam bola numa Santo André pacata e de histórias, muitas histórias contadas pelos mais antigos que viram Vila Bastos crescer. Sim, Vila Bastos. Foi sempre assim que as famílias também chamavam este espaço que depois seria urbanizado e ganharia o nome de praça John Kennedy, em homenagem ao ex-presidente americano (1961-1963), com

monumento "oferecido à cidade de Santo André por vontade e memória de Arnaldo Galluzzi".

Mas há histórias mais antigas, como a briga entre os Bastos, de um lado, e os Mazini e os Martinelli, de outro. Por não se dar bem com os Bastos, os Mazini e os Martinelli fizeram valeta bem funda na divisa do Bela Vista com a Vila Bastos, na altura do 350 da rua Antonio Bastos, não muito longe da praça Kennedy. Com isso, para ir de carroça ou charrete ao bairro vizinho, os Bastos tinham que dar uma volta muito grande. Como a valeta era ruim também para os Mazini e Martinelli, acabou, algum tempo depois, sendo tapada.

Histórias contadas pelo velho barbeiro Stefan Wagner, que chegou em Santo André em fins da década de 20 e contou esta passagem em setembro de 1976. Ele tinha, então, 70 anos.

Reprodução-Alberto MURAYAMA

